

SINAL É VERDE?

‘Acelerômetro da Covid-19’ da Unesp monitora a aceleração ou desaceleração do crescimento da doença; pesquisador fala em nova onda casos medidas de controle sejam abandonadas

A cor é verde, mas o horizonte é preocupante.

De acordo com o “acelerômetro da Covid-19” criado por pesquisadores da Unesp (Universidade Estadual Paulista) em Araçatuba, São José dos Campos ainda está na fase lenta da propagação da doença, sinalizada pela cor verde.

A informação pode ser entendida de duas formas. A cidade está numa boa fase para enfrentamento da doença. Ou que o pior ainda está por vir, justamente quando a **RMVale** caminha para relaxar ainda mais a flexibilização, segundo o governo estadual.

Até o dia 5 de junho, a maior cidade do Vale tinha 1.066 casos confirmados de Covid-19, quase 40% do total da região. Em junho, São José vem registrando taxa de crescimento da doença em percentuais diários de 3% a 7,5%.

“É má notícia que estamos na fase lenta, segundo o aplicativo um sinal verde, mas correndo risco de que piore mesmo”, avaliou o estatístico Paulo Barja, que é professor na FEAU (Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo) da Univap (Universidade do Vale do Paraíba).

No mesmo aplicativo, o Brasil aparece na cor rosa, de aumento exponencial da doença. O país segue acelerado para se tornar o epicentro mundial da pandemia, com mais de 34 mil mortes, superando a Itália, e mais de 621 mil infectados até 5 de junho.

Com um brasileiro morto por

Covid-19 por minuto, o país está atrás apenas dos Estados Unidos, que tinha 108 mil mortes e 1,8 milhão de doentes na sexta-feira (5).

ACELERÔMETRO.

O aplicativo da Unesp monitora em tempo real a tendência de aceleração ou desaceleração do crescimento da doença em mais de 200 países e territórios.

Disponível gratuitamente online, a ferramenta carrega os dados de casos notificados disponíveis com atualizações diárias e aplica técnicas de modelagem matemática para diagnosticar o estágio atual da epidemia em um local.

“Além de democratizar o acesso à informação, para que todos possam entender o que exatamente está acontecendo em sua cidade, estado ou país, o aplicativo possibilita aos gestores públicos avaliar se uma determinada medida adotada para conter o contágio do novo coronavírus está ou não surtindo efeito”, declarou Yuri Tani Utsunomiya, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária

200

PAÍSES

e territórios no mundo são monitorados pelo aplicativo criado na Unesp, o ‘acelerômetro da Covid-19’

ASPAS

“Medidas de controle eficazes produzem um efeito rápido na curva de aceleração”.

Yuri Tani Utsunomiya
Professor da Unesp

“O que os países buscam é cessar essa aceleração e iniciar a frenagem da doença”.

Idem

“É má notícia estarmos na fase lenta, um sinal verde, mas correndo risco de que piore mesmo”.

Paulo Barja
Professor da Univap

6,67

MILHÕES

de pessoas se infectaram com o coronavírus no mundo, até 5 de junho, com mais de 392 mil mortes

de Araçatuba, em entrevista à Agência Fapesp.

Ele é o primeiro autor do artigo que descreve o desenvolvimento do modelo matemático, publicado na revista *Frontiers in Medicine*.

CARRO.

Para explicar como evolui uma epidemia, Utsunomiya faz uma analogia com um automóvel.

Na fase inicial, a doença avança de forma lenta e o número de casos diários aumenta pouco, assim como um carro andando sob o efeito da embreagem.

A velocidade de crescimento é chamada de incidência e é medida de acordo com o número de novos casos por dia.

Já a prevalência corresponde ao número de casos acumulados ao longo do tempo, que seria o equivalente à distância percorrida pelo automóvel imaginário.

“Quando o pedal de aceleração é pressionado, o número de casos começa a crescer rapidamente, assim como um carro acelerado adquirindo velocidade. Nesta segunda fase da epidemia ocorre o crescimento exponencial do número de casos”, disse Utsunomiya.

“O que todos os países buscam é cessar essa aceleração e iniciar a frenagem da doença e, vale dizer, são duas operações distintas. A primeira consiste em tirar o pé do pedal de aceleração. Com isso, o pico de incidência é atingido. A segunda envolve exercer aceleração negativa sobre a doença [pisar no freio] para que sua velocidade de crescimento diminua até zero. Sem velocidade, o automóvel para. E o que queremos, que a Covid-19 pare de ser disseminada.”

O acelerômetro permite ver, em tempo real, se um determinado país ou localidade está com o pé no acelerador ou no freio, com algum grau de imprecisão nos locais em que há muita subnotificação de casos.

Porém, ressalta o pesquisador, a transição entre os quatro estágios de crescimento da epidemia –lento (verde), exponencial (rosa), desaceleração (amarelo) e estacionário (azul)– pode ocorrer de forma alternada.

Ou seja, mesmo após entrar em desaceleração ou até em crescimento estacionário, a doença pode voltar para a fase exponencial caso medidas de controle sejam abandonadas, como o isolamento. ■